

A Comissão Administrativa (CA) do Cofre de Previdência vem dar conta aos associados da sua atividade nos últimos dias. Fazemo-lo orientados por uma filosofia de transparência de processos, exercida em prol da gestão da instituição.

## ANÁLISE DE CONTRATOS

Nos últimos dias foram cuidadosamente analisados os contratos estabelecidos no passado com alguns prestadores de serviços. Dado que alguns são desnecessários, quiçá ruinosos, agimos em conformidade:

- A CA denunciou o contrato de arrendamento de um armazém, pelo qual se pagava a renda de 1.000,00€ mensais, por não se justificar a sua utilização;
- Foi denunciado o contrato de vigilância do prédio da Rua da Prata, em Lisboa, cujas obras de remodelação se encontram embargadas. Este contrato, também ele desnecessário, traduzia-se num encargo para o Cofre de mais de 70.000,00€ /ano;
- No âmbito da gestão dos recursos humanos, a CA encontrou o serviço em completa desorganização, sendo exemplo disso contratos de trabalho a termo já caducados. Os trabalhadores continuavam, no entanto, a exercer as suas funções. Por esse e outros motivos, foi decidido atribuir a coordenação desses serviços à Coordenadora do Departamento de Consultadoria Jurídica e Contencioso;
- Foram igualmente denunciados alguns contratos de avença, que permitem uma poupança mensal de milhares de euros, por se tratarem de situações completamente desnecessárias.

Um exemplo disso era uma avença mensal de 2.250,00€, acrescidos de IVA, que era paga ao profissional que prestava serviço no Campus de Ciência (Planetário e Observatório), deslocando-se aí quando existiam atividades agendadas. Refira-se, para que se tenha uma noção clara da gravidade desta situação, que o Cofre faturou com esta atividade, desde janeiro de 2017 e até à data, apenas 1.603,00€;

- Em termos de gestão constatámos, também, a existência de um contrato com uma empresa de trabalho temporário para a contratação de dois trabalhadores de limpeza,

para o Centro de Lazer do Vau, pelo qual o Cofre pagava a elevada importância de 4.610,00€ mensais, acrescida de IVA. Esta situação já foi resolvida.

## OBRAS

Não podemos, também, deixar de partilhar com os sócios do Cofre algumas situações graves que verificámos:

- Relativamente a obras e fornecimentos confirmámos a adjudicação de obras à empresa Tijolo Cruzado, representada por Manuel Augusto Rito Pereira, no montante de cerca de 6.500.000,00€ (seis milhões e quinhentos mil euros), desde 2011 (primeiro mandato de Américo Jardim). E as empresas Técnica Viçosa e Metal Viçosa, representadas por António Jardim, faturaram 515.000.00€ e cerca de 135.000,00€, respetivamente;
- De referir que neste enorme volume de obras - onde se inclui canis nos lares, para recolha de animais de rua, um canil no Centro de Lazer do Vau (mandado encerrar pelos serviços camarários por falta de licenciamento), um bar no mesmo Centro que nunca chegou a funcionar, casas de alvenaria pintadas de branco construídas aleatoriamente na Quinta de Sta. Iria, um Campus de Ciência (Planetário e Observatório), um auditório que raramente foi utilizado etc. - não houve qualquer fiscalização, uma vez que o engenheiro que prestava serviço no Cofre foi dispensado e nunca foi substituído;
- Quanto ao prédio da Rua da Prata, as obras foram embargadas, na sua totalidade, em virtude de estarem a ser executados trabalhos não contemplados no projeto. Por razões que desconhecemos, os serviços do Cofre não dispõem desses projetos, os quais foram, entretanto, solicitados à Câmara Municipal de Lisboa.  
De igual modo, já se destacou uma equipa para analisar e apresentar solução para o problema e verificar cadernos de encargos, adjudicações, medições, pagamentos e a qualidade dos trabalhos executados;
- Na Quinta de Sta. Iria, na Covilhã, a CA tomou conhecimento de um auto de notícia elaborado pelos serviços camarários, onde o Cofre é confrontado com o facto de, numa linguagem simplista, haver construção a mais e alterações ao projeto inicial. Lembramos que neste Centro de Lazer foram construídos, nos últimos anos: um campo de futsal com bancadas, uma lavandaria, um auditório com palco e bancadas

exteriores para espetáculos ao ar livre, um Campus de Ciência (Planetário e Observatório), uma queijaria, várias casas em alvenaria, etc.

Esta situação serviu de pretexto para a aquisição de um terreno de 7.000m<sup>2</sup>, com uma construção iniciada, que custou ao Cofre a significativa quantia de 220.000,00€.

Também para resolver esta complicada situação foi destacada uma equipa. A seu tempo, apresentará um parecer técnico, com proposta de solução;

- Relativamente ao Centro de Lazer do Vau, foi a CA confrontada com a existência de uma notificação camarária, dando conta de que o Cofre ocupou, indevidamente, uma área de 451m<sup>2</sup>, onde está instalada a piscina, o campo de futsal com bancadas, etc. Por esse motivo o projeto ainda não se encontra aprovado, pelo que o Cofre corre o sério risco de ter que proceder à demolição da piscina e anexos.

Foi de imediato solicitada uma reunião junto dos serviços camarários. Tentaremos perceber e solucionar mais este problema.

Ainda referente a este Centro e tendo os serviços do Cofre alertado a CA para erros de instalação de equipamentos e outros problemas relativos a obras, foi nomeada uma equipa técnica para vistoria ao local e emissão de parecer. Pretendemos proceder, também aqui, ao apuramento de responsabilidades e, sobretudo, assegurar a defesa dos interesses do Cofre e dos seus associados.

## NOMEAÇÃO DE COMISSÕES

Concluimos que, apesar do esforço e disponibilidade de todos os elementos da CA, não é possível focarmo-nos em todos os pontos sensíveis da gestão da Instituição. Nesse sentido, foram nomeadas duas Comissões, integradas por sócios do Cofre, para a área dos recursos humanos e gestão financeira, respetivamente.

## NOVAS COMUNICAÇÕES

Assumindo o compromisso de manter os sócios informados, a CA emitirá novas informações sempre que se justificar. E desde já nos colocamos à disposição de todos para prestar algum esclarecimento que entendam necessário.

Melhores cumprimentos

A Comissão Administrativa:

António Joaquim Marques

António Manuel Rodrigues Dinis

Luísa Maria Soares Xavier,

João Fernando Gomes Vicente,

Jorge Manuel Ferraz da Silva,

João Paulo Malheiro Alves,

Manuel Fernando Moreira de Sousa,

Olga Jesus de Sousa Hilário,